

O USO DE DICIONÁRIOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO A PARTIR DO SPREAD THE SIGN

LAVÍNIA COSTA CÉSAR¹; ANGELA NEDIANE DOS SANTOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – laviniaivi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – angelanediane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O *Spread The Sign* – Brasil (STS-BRASIL) tem como objetivo pesquisar, traduzir e registrar sinais da Língua Brasileira de Sinais e inseri-los na plataforma do STS, um dicionário internacional multilíngue que abarca atualmente registros de 41 línguas de sinais. A plataforma do dicionário é digital e pode ser acessada por desktop (site) ou mobile (aplicativo para celular). O STS é um projeto desenvolvido pela *European Sign Language Center*, criado na Suécia em 2006. No Brasil o projeto é coordenado pelo GIPES – Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos, e envolve três equipes de diferentes universidades: UFRGS, UFF e UFPel.

Para este trabalho, a equipe da UFPel realizou uma revisão bibliográfica sobre o uso de dicionários para fins de ensino para o aprofundamento das análises de uma pesquisa realizada em 2020 com professores de Libras e/ou de alunos surdos, que teve como objetivo verificar o uso de dicionários como instrumento pedagógico nesse contexto.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de conhecer o uso de dicionários, em especial o *Spread the Sign*, pelos professores de alunos surdos e/ou professores de Libras, bem como descobrir se é um instrumento distante ou presente nas suas aulas, realizamos uma pesquisa no ano de 2020, através da divulgação de um questionário por meio das principais redes sociais em que divulgamos o projeto *Spread the Sign* no Brasil. Contamos com a participação de 127 docentes que responderam ao questionário, que foi composto por 10 perguntas, tanto de múltipla escolha quanto discursivas. Os respondentes foram informados sobre o uso de suas respostas para fins de pesquisa. A partir da coleta dos dados realizamos sua análise a partir de revisão bibliográfica sobre o uso de dicionários para fins de ensino, através da leitura de livros, capítulos e artigos que versavam sobre este tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 127 professores que responderam o questionário, a maioria é professor de Libras para ouvintes ou professor de Libras para alunos surdos. Também se destacaram, com menor porcentagem, professores de línguas estrangeiras para surdos. Além desses, obtivemos respostas de dois intérpretes de Libras. Os demais participantes eram, um de cada, professores de matemática, física e português para surdos. Também obtivemos uma resposta de professor das séries iniciais para surdos, de turma bilíngue, de uma coordenadora pedagógica, um professor do Atendimento Educacional Especializado, um professor e um tutor do Curso Letras-Libras, um professor de Línguas de Sinais Internacionais, um professor da

disciplina Fundamentos da Educação. Também recebemos uma resposta de uma acadêmica de licenciatura em Letras-Libras. Houve a marcação de mais de uma resposta em alguns casos.

Quando questionados se já utilizaram ou indicaram o uso de dicionários em suas aulas, 79,5% responderam que sim. O principal dicionário mencionado pelos professores é o dicionário impresso de Capovilla et al (2017), uma obra de referência para a educação da comunidade surda brasileira. Além disso, em sua maioria, os professores relatam utilizar-se de apoio digital dos vídeos educativos do site Youtube e os recursos online do Site oficial do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), especificamente o Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais (LIRA; SOUZA, 2005) e o Dicionário de Língua Brasileira de Sinais (LIRA; SOUZA, 2011).

Percebe-se que ainda é preponderante o uso de dicionários impressos pelos professores entrevistados e que poucos utilizam os aplicativos lançados recentemente no Brasil, como o Hand Talk e o Pro Deaf, os quais realizam a tradução instantânea de palavras da língua portuguesa para sinais da Libras. Uma boa discussão que esse fato traz, é a interlocução do ensino tradicional e do uso da tecnologia em sala de aula. Cada vez mais as novas tecnologias deverão ser inseridas no contexto educacional, a fim de otimizá-lo, torná-lo mais dinâmico e interessante.

Nesse sentido, acreditamos que se, por exemplo, o Spread the Sign fosse mais conhecido pelos docentes, teria uma grande utilidade no ensino de línguas para alunos surdos e ouvintes. Um dos dados apontados no questionário, mostra que de 127 participantes da pesquisa, 87 não tinham o conhecimento da existência do Spread the Sign; apenas 40 professores disseram conhece-lo e, desses, apenas 13,1% afirmaram utilizá-lo, tanto na versão Mobile, quanto Desktop. O Spread the Sign é um dicionário multilíngue, no qual é possível acessar mais de 40 línguas de sinais, bem como as línguas escritas dos países de origem dessas línguas de sinais. Isso possibilita explorar línguas escritas e línguas de sinais ao mesmo tempo. Um professor de inglês para alunos surdos, por exemplo, poderá solicitar aos alunos que pesquisem um determinado tema na plataforma digital do dicionário, podendo visualizar como as palavras são escritas em inglês e como tais sinais são produzidos na Língua Americana de Sinais e na Língua Inglesa de Sinais.

Segundo a doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Unesp em 2019, Lígia de Grandi o uso do dicionário é uma forma de ampliar o acervo léxico dos alunos, bem como para facilitar a observação dos diferentes níveis de linguagem, além de ajudar a elaborar e a compreender textos. Dos professores que responderam ao questionário, 64,2% entendem que os dicionários potencializam o ensino em sala de aula.

Nesse sentido, o autor Odair Luiz Nadin, docente em Estudos do Léxico pela Unesp em 2018 e doutor em Linguística e Língua Portuguesa, diz que espera que o professor motive o uso do dicionário no ensino de línguas já que este pode ser uma obra de mediação para melhorar a competência léxica e, por consequência, a competência comunicativa do aprendiz.

Percebe-se a necessidade do professor entender e descobrir qual dicionário melhor se adequaria para o objetivo de suas aulas, reconhecendo o valor desse instrumento, pois, o uso de dicionários como produto pedagógico “Ainda não conquistou o espaço que merece no âmbito do ensino aprendizagem de línguas” (ISQUERDO, 2011, p.47). O não uso de dicionários em sala de aula é uma questão que está relacionada com o fato de não ser um instrumento pedagógico que é estudado e visto nos cursos de formação de professores. Conforme argumenta Souza “O que se nota é que os dicionários ocupam ainda um espaço de marginalidade na sala de aula [...], o que faz com que esses professores deixem de explorar o rico e precioso tesouro da língua que guarda o dicionário” (2020, p. 45). A partir do momento que o aluno domina o uso de dicionários, seu aprendizado torna-se mais autônomo, possibilitando o ensino dentro e fora da sala de aula. Souza destaca a necessidade de “possibilitar a comunicação entre surdos e ouvintes, em oportunizar que os surdos sejam capazes de ser inseridos nos diferentes contextos sociais por meio da língua e citam a importância desse tipo de material para auxiliar os aprendizes da língua de sinais, ouvintes ou surdos” (2020, p. 120).

4. CONCLUSÃO

Percebe-se, a partir dos dados apresentados, que entre os professores que responderam ao questionário, prevalece o uso de dicionários impressos, destacando-se o dicionário de língua de sinais do Brasil (CAPOVILLA et al, 2017). Em relação ao uso de dicionários digitais, preponderou o uso daqueles disponíveis para uso em computadores, com destaque para o uso do Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais (LIRA; SOUZA, 2005) e do Dicionário de Língua Brasileira de Sinais (LIRA; SOUZA, 2011), duas versões de um mesmo dicionário. Foram pouco referidos os aplicativos para celulares lançados mais recentemente no Brasil, como o *Hand Talk* e o *ProDeaf*. Quanto ao *Spread the Sign* observou-se que a maioria dos respondentes não conhece a plataforma, e, portanto, pouco a utiliza em suas aulas. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de divulgação desse projeto nas escolas e universidades, tendo em vista seu potencial para uso como instrumento pedagógico.

Os respondentes do questionário afirmaram a potência do uso de dicionários em sala de aula. Entretanto, percebe-se a partir das respostas coletadas, bem como da revisão bibliográfica realizada, que seu uso ainda é marginalizado, não recebendo a devida atenção e sistematização.

Nesse sentido, afirma-se a potência do uso dos dicionários na educação de alunos surdos e no ensino de Libras, e destaca-se o potencial do STS como um dicionário multilíngue de línguas de sinais que precisa ser conhecido e explorado pelos professores de Libras e/ou de alunos surdos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de LIBRAS** – Língua Brasileira de Sinais. Global Editora, 2011.

CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário de língua de sinais do Brasil**: a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

FADERS. **Mini dicionário ilustrado de LIBRAS** – Língua Brasileira de Sinais. CAS (Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas surdas)/ SAT – Serviço de Ajudas Técnicas da FADERS/Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf>, acesso em 19.09.2020.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 8ª. edição- Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira da Sinais**. Ciranda cultural, 2012.

ISQUERDO, A. N. Questões teóricas específicas. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (orgs.) **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. Série estratégias de ensino, v. 24, São Paulo: Parábola, 2011. p. 45-48.

LIRA, G. A.; SOUZA, T. A. F. **Dicionário de Língua Brasileira de Sinais – V3**. Acessibilidade Brasil, 2011. Disponível em <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/>. Acesso em: 19.09.2020.

LIRA, G. A.; SOUZA, T. A. F. **Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais, Versão 2.0 – Acessibilidade Brasil**, 2005. Disponível em <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm>. Acesso em: 19.09.2020.

SOUZA, Joyce Cristina. **Dicionários bilíngues português-libras no ensino para surdos: usos e funções**. 2020. 307 f. (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13218>>. Acesso em 23.09.2020